



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO	28. DEZ 1979		

LURDES PINTASILGO PEDIU A DEMISSÃO

VIOLENTO ATAQUE AOS JORNALISTAS À SAÍDA DO PALÁCIO DE BELÉM

«A maior decepção que tive durante o meu mandato foram os órgãos da Comunicação Social. Há autênticas centrais de comando da informação e lamentamento que os jornalistas se deixem subjugar» — disse Maria de Lurdes Pintasilgo, após duas horas de diálogo com o Presidente da República, a quem solicitou ontem a sua demissão.

A Primeiro-Ministro, que continuará em funções de gestão, lançou um contundente ataque aos jornalistas, quando prestava declarações a estes, cerca das 12,30 horas, no Palácio de Belém. «Estes senhores são muito simpáticos no trato pessoal — disse Pintasilgo para quem a rodeava — mas contribuíram para a derrota da minha proposta política». E prosseguiu:

«Inventaram. Deterparam. Mentiram. O povo português foi terrivelmente enganado».

A interlocutora dos jornalistas, no seu ataque, abrangeu a Imprensa em geral, a Rádio e um dos canais da Televisão. E especificou as «mentiras» que considera mais graves:

«A atribuição, a este Governo, desde o princípio, a

acusação de que ele não seria um Governo isento. Mais: que ele iria contribuir para o abstencionismo. Ficou provado, de forma clara, que este Governo não fez isso».

«Depois houve, ao longo de todo este processo, uma tentativa constante de minorar e de minimizar a acção do Governo, em particular, construindo várias fábulas relativamente a decisões, relativamente a diferenças de atitude e comportamento dos vários ministros».

«Há ainda uma série infundável de frases escritas em pseudo-português, na grande maioria dos jornais, que essas, evidentemente, ficam para quem as assinou. E já agora quero dizer também que uma das fábulas mais divulgadas foi a possível contradição que existiria entre a teoria política de alguém que defende nova ordem económica internacional, e mais do que isso uma nova ordem internacional de relações entre os povos, e a contradição entre isso e a vida quotidiana e política, o que realmente foi uma afirmação sem rébucos do desejo de voltar ao «orgulhosamente só» do tempo de Salazar».

«Naturalmente que essa não era a minha posição política, e não é, continua a não ser».

DE NOVO NA UNESCO

Lurdes Pintasilgo esclareceu os jornalistas que irá ocupar de novo o cargo de embaixadora de Portugal na Unesco, o que aliás acontecerá com os elementos do seu elenco governativo que regressarão às funções que lhes estavam cometidas antes de entrarem no V Governo Constitucional.

«Saio com o mesmo espírito com que entrei» — declarou afirmando que a A.D. exprime claramente uma maioria eleitoral.

Finalmente, Pintasilgo analisou a posição da Igreja nas últimas eleições, dividindo-a em duas partes; uma, a do Conselho Episcopal, que teve uma atitude positiva exprimindo claramente a sua isenção; a outra, de certos clérigos, que se mostram desfasados no tempo não compreendendo a evolução dos problemas internacionais.

AMARO DA COSTA COMENTA DECLARAÇÕES DE PINTASILGO

A propósito das declarações ontem proferidas à saída de Belém, pela Primeiro-Ministro, designadamente acerca dos meios de Comunicação Social, Adelino Amaro da Costa, presidente da Comissão Directiva do C.D.S., afirmou:

Entrou com arrogância, saiu com azedume — tal foi o itinerário político da sr.^a eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo como Pri-

meiro-Ministro de Portugal. O seu descabelado ataque aos meios de Comunicação Social, no momento em que tardiamente acabava de pedir a demissão do seu cargo, foi porém mais longe: revelou uma total incapacidade para compreender o que é, num país democrático, a liberdade de informação. A linguagem azeda e descontrolada da Primeiro-Ministro, às portas da Presidência da República, foi puramente lamentável nos planos político, ético e humano. E caso para os portugueses pensarem.

A sr.^a eng.^a governou Portugal graças ao consentimento do P.S. e do P.C.P.

Quanto ao P.C.P. ninguém se espantará que dê o seu apoio à peregrina concepção da Primeiro-Ministro acerca dos direitos e dos deveres da imprensa. E o P.S.? Será que os socialistas, ainda desta vez, irão partilhar os pontos de vista de quem por eles foi tão calorosamente defendida? A gravidade das declarações da sr.^a eng.^a não irá merecer uma clara tomada de posição do P.S.?

SINDICATO DOS JORNALISTAS CONTRA CRÍTICA GENERALIZADA

O Sindicato dos Jornalistas (SJ) não aceita a crítica generalizada que a Primeiro-Ministro em exercício Lurdes Pintasilgo fez ontem à Imprensa e aos jornalistas portugueses à saída do Palácio de Belém.

Um comunicado do Sindicato dos Jornalistas sublinha que, «ao atribuir a derrota da sua proposta a uma campanha de calúnias da maioria da Imprensa e dos jornalistas, Lurdes Pintasilgo não resistiu à tentação, comum à maioria dos governantes, de atribuir aos jornalistas a maior parte dos males que afligem o país».

Depois de apontar que a generalização de comportamentos condenáveis ofende a maioria da classe que representa, o Sindicato dos Jornalistas afirma estar de acordo «que, efectivamente, durante a vigência

deste Governo se publicaram e emitiram comentários, reportagens e notícias incorrectos, deturpados, manipulados, alguns em linguagem totalmente desadequada e até, por vezes, malcriada».

Estes casos, acentua o SJ, «encerram desrespeito pelas normas deontológicas que regem a profissão e não deixam de ser condenados pela maioria dos jornalistas portugueses».

Porém, acentua o comunicado, «a campanha a que a Primeiro-Ministro se referia é perfeitamente localizável, a nível político inclusive, o que Lurdes Pintasilgo não fez».

No que respeita à Imprensa, Rádio e Televisão estatizados o SJ recorda que reclamou do Governo medidas de carácter profissional e ético, «medidas que tardaram ou não chegaram sequer a ser tomadas».